

PROJETO PEDAGOGIA AUDIOVISUAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

“INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO AMBIENTAL POPULAR”

VÍDEO RURAL E VÍDEO AMBIENTAL

*Informação, educação e capacitação ambiental popular
no meio rural e urbano-marginalizado
(agroecologia, aquíicultura, manejo saudável de resíduos
sólidos, reflorestamento ambiental e silvicultura,
plantas medicinais e construção de moradias de baixo custo – adobe e taipa).*

JULIO WOHLGEMUTH¹

Nos anos 70, na busca de soluções para os problemas de informação e capacitação no meio rural, o Peru empreendeu um caminho que o levou a mais ampla experiência de uso do *Vídeo Rural* (método de utilização dos meios de comunicação audiovisual em processos de ensino-aprendizagem no meio rural) levada a efeito em países do Terceiro Mundo. Mais de 1000 programas de vídeo com aproximadamente 18 minutos de duração foram produzidos, tendo sido utilizados com mais de 180.000 agricultores. Mais de 150 técnicos peruanos foram capacitados para a produção e uso dos programas audiovisuais de desenvolvimento rural (pedagogos audiovisuais) e mais de 200 foram preparados exclusivamente para o uso destes programas (capacitadores audiovisuais).

O projeto peruano ficou conhecido como CESPAC (*CENTRO DE SERVICIOS DE PEDAGOGIA AUDIOVISUAL PARA LA CAPACITACION*) e contou com financiamento externo da FAO (*ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO*) que ao seu término o avaliou como “um excelente sistema de comunicação social para o desenvolvimento rural, com ênfase para seu baixo custo”. Atualmente, o uso do vídeo (o meio de comunicação audiovisual mais econômico e versátil) na capacitação e informação de áreas rurais, na forma de cursos audiovisuais ou oficinas pedagógicas, é amplamente aceito e muitos governos e agências de desenvolvimento já o utilizam ou começam a utilizá-lo. Até hoje o CESPAC se constitui em referência obrigatória para todos esses programas de capacitação popular.

¹ Coordenador do projeto. PEDAGOGO AUDIOVISUAL E TÉCNICO EM
CONTROLE E MONITORAMENTO AMBIENTAL. Telefone: (51) 30262793
e-mail: juliowohlge@cpovo.net

Conforme o CESPAC foi se comprometendo mais e mais com os grupos marginalizados da serra peruana e em particular com sua agricultura de subsistência, foi reconhecendo a necessidade de levar em consideração o conhecimento tradicional do meio rural e sua prática (cultura popular rural). O sistema de capacitação também deveria dirigir-se aos agricultores em seu próprio idioma e com imagens que refletissem sua própria realidade. Este reconhecimento levou a uma sistematização.

Todas essas necessidades e considerações foram englobadas finalmente na metodologia do CESPAC denominada "PEDAGOGIA AUDIOVISUAL PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL ou PEDAGOGIA AUDIOVISUAL PARA A CAPACITAÇÃO POPULAR". Esta se baseia no ditado popular andino: "o que escuto, esqueço; o que vejo, recordo; o que faço, aprendo". Assim, foram elaborados cursos audiovisuais compostos por programas de vídeo, material gráfico-escrito para memória permanente (com muitos desenhos e poucos textos), discussões e trabalhos práticos. Um dos princípios básico da metodologia é "recuperar, produzir, conservar e reproduzir o conhecimento dos homens e das mulheres do campo, agregado ao conhecimento científico moderno sempre que necessário". O meio "vídeo" é o "eixo" ideal para a criação de circuitos abertos de comunicação, onde a informação pode entrar em qualquer ponto e transmitir-se em diferentes direções.

Desta forma, desde meados da década de 1970 no CESPAC, até os dias de hoje em vários países e instituições, a pedagogia audiovisual vem sendo trabalhada enquanto (1) um método de produção audiovisual, (2) uma metodologia de capacitação massiva e popular, (3) um modelo de comunicação alternativo (modelo *Interlocutor - Meio - Interlocutor* que se *contrapõe* ao modelo convencional *Emissor - Meio - Receptor*), (4) uma estética, (5) uma linguagem audiovisual e (6) um processo efetivo de aproximação com a cultura popular rural. Tanto o CESPAC como os outros projetos e programas de informação, educação e capacitação popular produziram e continuam produzindo uma grande quantidade de cursos audiovisuais que cobrem um amplo espectro de assuntos relacionados com o desenvolvimento rural, principalmente em países do Terceiro Mundo.

Tendo em vista os bons resultados obtidos pelo método (seu criador, o espanhol Manuel Calvelo Rios, recebeu o prêmio B.R. SEN da FAO-ONU em reconhecimento pelo seu trabalho na formulação de propostas de comunicação orientadas para o suporte teórico e instrumental de projetos rurais e populares no Terceiro Mundo), principalmente no que diz respeito às ações massivas de capacitação comprometidas com um "incremento de consciência pessoal" por parte dos usuários deste sistema audiovisual de ensino-aprendizagem, surgiu como factível e promissora a *tradução* desta experiência acumulada nas últimas três décadas (*Vídeo Rural*), para as necessidades de capacitação popular (educação não formal para toda unidade familiar) relacionadas com a educação ambiental atual (*Vídeo Ambiental/termo nosso*).

Desta forma, assim como no Vídeo Rural a pedagogia audiovisual se posiciona como um nexos entre os interlocutores massivos (populações do meio rural) e os interlocutores especializados (centros de pesquisa, universidades, etc.), no Vídeo Ambiental a pedagogia audiovisual se posiciona como um nexos entre o conhecimento acadêmico dos interlocutores especializados (pesquisadores e técnicos ambientais) e o conhecimento empírico dos interlocutores massivos (populações regionais e setores populares da sociedade contemporânea).

Assim, foi desenvolvido um projeto-piloto (Curso Audiovisual de Capacitação Ambiental Popular: VOLTANDO A PRODUZIR HORTALIÇAS SEM VENENO, levado a efeito no âmbito do Programa Pró-Guaíba) onde os usuários prioritários (interlocutores massivos) foram definidos como os pequenos agricultores e agricultores assentados pelo sistema brasileiro de reforma agrária. Ou seja, a agricultura familiar da Região Hidrográfica do Lago Guaíba.

A escolha do assunto se deveu (1) à importância das práticas de horticultura para os referidos agricultores, principalmente no que diz respeito ao consumo familiar, ainda que muitas vezes o excedente seja passível de comercialização e (2) a necessidade de massificação desta técnica sustentável – horticultura sem veneno. Também ficou resolvido que juntamente com as práticas de agricultura ecológica seriam trabalhados conceitos básicos de educação ambiental, atendendo as propostas e diretrizes do Programa Pró-Guaíba (um programa interinstitucional, coordenado pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul e co-financiado pelo *BID - BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO*).

Segundo o relatório final da "Conferência sobre Agricultura e Meio Ambiente de Den Bosch (FAO-ONU)" a humanidade, para o ano 2025, terá que alimentar mais 3 bilhões de pessoas, "mas com uma base de recursos naturais que já se vê gravemente ameaçada por práticas agrícolas e industriais injustificáveis. Ainda nos próximos decênios será necessário satisfazer as carências de alimentos e energia para uma população que não apenas cresce rapidamente, como também espera e exige melhores condições de vida. O mundo industrializado vem demonstrando que a produção agropecuária pode aumentar em alto grau quando os setores não agrícolas da economia lhe proporcionam os meios necessários para seu desenvolvimento. Entretanto, esta intensificação tem sido acompanhada por grandes pressões sobre os recursos não renováveis, pela contaminação ambiental, por um êxodo rural acelerado e pela aparição de modalidades de produção insustentáveis.

A agricultura e a população rural desempenham coletivamente o papel vital de garantir a segurança alimentar e manter a base dos recursos naturais renováveis do planeta. No caso da maioria dos países do Terceiro Mundo, este reconhecimento precisa se refletir no respaldo de suficientes ativos financeiros, na política de preços, na descentralização de instituições e na concessão à população rural de mais direitos no processo de tomada de decisões. Tanto no Primeiro como no Terceiro Mundo é imperiosa a reestruturação da produção primária de forma a serem atendidas todas as demandas de uma agricultura sustentável. No avanço até sistemas de produção mais limpos, as atividades

deverão assegurar a conquista de três objetivos essenciais: segurança alimentar, conservação de recursos naturais e proteção do meio ambiente.

Os cursos de capacitação ambientais de popular "VOLTANDO A PRODUZIR HORTALIÇAS SEM VENENO" já foram utilizados com mais de 30.000 agricultores e continuam sendo trabalhados por instituições (capacitadores) como a Comissão Pastoral da Terra – CPR/RS, Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA/RS, Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul – COOCEARGS, Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA/RS, entre outras.

O projeto PEDAGOGIA AUDIOVISUAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, consequência do projeto piloto e agora integrado ao INSTITUTO HUMANITAS (Unisinos), está produzindo cursos audiovisuais (difusão da metodologia, programas de vídeo e material gráfico-escrito) sobre agroecologia, aquicultura, manejo ambientalmente saudável de resíduos sólidos, sementes crioulas, reflorestamento ambiental e silvicultura, plantas medicinais e construção de moradias de baixo custo – adobe e taipa. Sempre com os mesmos resultados (em média).